

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Como viver com sabedoria

(Tg 1.5-18)

LIÇÃO 02

Lição extraída dos comentários expositivos Hagios – Hernandes Dias Lopes

“Se, porém, algum de vocês necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá com generosidade e sem reprovações, e ela lhe será concedida.” (Tg 1.5)

Introdução

Tiago escreve esta carta para ajudar os crentes dispersos a vencerem as provações a que estavam expostos, buscando, ao mesmo tempo, o alvo da maturidade cristã. Ele ensinou (1.2-4) que as provas são compatíveis com a fé cristã, são variadas, passageiras e pedagógicas. Agora, Tiago vai nos mostrar como viver com sabedoria neste mundo, no meio dessas provas.

Elizabeth George comentando Tiago 1.5,6, diz que há três passos para conseguirmos essa sabedoria: O **primeiro**, é pedirmos; o **segundo**, é pedirmos a Deus; o **terceiro**, é pedirmos com fé."

I – Como lidar de forma sábia com as provações (Tg 1.5-12)

O alvo de Deus em nossa vida é a maturidade cristã (1.2-4,12; Cl 1.28). À medida que somos provados, precisamos pedir a Deus para nos mostrar o que Ele está fazendo (1.5). Deus nos prova para nos fazer desmamar de atitudes infantis.

Para alcançar esse alvo da maturidade. Deus faz três coisas (Ef 2.8-10): em **primeiro** lugar, há uma obra que Deus realiza por nós: a salvação. Em **segundo** lugar, há uma obra que Deus realiza em nós: a santificação. Em **terceiro** lugar, há uma obra que Deus realiza através de nós: o serviço.

Deus trabalhou 25 anos na vida de Abraão antes de lhe dar o filho da promessa. Deus trabalhou 13 anos na vida de José antes de colocá-lo no trono. Deus trabalhou oitenta anos na vida de Moisés antes de usá-lo como líder do seu povo. Jesus trabalhou três anos na vida dos apóstolos antes de enviá-los ao mundo.

Tiago nos ensina alguns princípios para lidarmos com as provações:

a) Quando somos provados precisamos pedir sabedoria (Tg 1.5-8):

Quando estamos sendo provados, precisamos de discernimento e sabedoria (1.5; 3.13-18).

O que é sabedoria? É mais que conhecimento. Sabedoria é o uso correto do conhecimento. Conhecimento pode ser definido, nesse contexto, como conhecer bem a Bíblia. Sabedoria é usar bem a Bíblia.

Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. O sábio busca maturidade e não prazer. Há pessoas cultas e tolas. Há pessoas que têm erudição, mas não sabem viver a vida nem fazer escolhas certas.

Quando estamos sendo provados, precisamos de sabedoria para não desperdiçar as oportunidades que Deus está nos dando para chegarmos à maturidade. A sabedoria nos ajuda a entender como usar as provas para nosso bem e para a glória de Deus.

b) Quando somos provados precisamos conhecer o caráter de Deus (Tg 1.5):

Tiago nos ensina três coisas sobre Deus neste versículo: **é da natureza de Deus dar (1.5): Deus é a fonte da**

sabedoria. Ele é o doador. A generosidade de Deus é ilimitada. A generosidade de Deus não conhece limites na terra: é para todos. A generosidade de Deus não conhece limites no céu: Ele dá liberalmente. A acolhida de Deus é garantida (1.5): Deus não rejeita aquele que o busca (SI 66.20).

c) Quando somos provados precisamos orar com fé (Tg 1.6-8):

Tiago compara o homem que ora a Deus, mas duvida, a três figuras:

Ele é como as ondas do mar (1.6), como uma pessoa que oscila entre fé e incredulidade, ânimo e desânimo, otimismo e pessimismo. Ora está no alto, ora no vale. Um dia fervoroso, outro dia abatido.

Ele é também como um homem que tem duas mentes em um só corpo (1.6). A palavra grega “duvidando”, *diacrimonai*, significa duas mentes. É uma pessoa dividida entre duas mentes. A fé diz sim, mas a descrença diz não. Uma hora ele diz sim, outra hora ele diz não.

Ele ainda é como duas almas em um só corpo (1.8). A palavra grega “dobre”, *dipsychoi*, significa duas almas. Almas divididas. É tentar andar em dois caminhos. E tentar servir a dois senhores.

Tiago fala de dois resultados negativos ao crente que ora, mas duvida: primeiro, **fracasso na oração (1.6-7)**. Segundo, **inconstância espiritual (1.8)**. Ele não vai chegar à maturidade, mas vai estar exposto aos ventos de doutrina (Ef 4.14). Há crentes que não se firmam na igreja.

d) Quando somos provados precisamos nos alegrar com as riquezas espirituais (Tg 1.9-11):

Tiago aplica o princípio da sabedoria nas provas em duas circunstâncias específicas: **crentes pobres e crentes ricos**.

Dinheiro e *status* eram problemas reais entre aqueles irmãos (2.1-7, 15,16; 4.1-3; 5.1-8). A Bíblia jamais ensina que a riqueza em si é um mal. O próprio Deus deu a Salomão tanto a riqueza como a sabedoria (1Rs 3.12,13). Tudo depende de como a riqueza é adquirida, como é usada e qual o lugar que ela ocupa no coração de quem a possui. O pobre deve gloriar-se pelo que tem permanente no céu. O rico pelo que não tem permanente na terra. O pobre deve gloriar-se em sua dignidade, o rico em sua insignificância. É conhecida a expressão do missionário, Jim Elliot, mártir morto pelos índios astecas: “Não é tolo aquele que perde o que não pode acumular, para ganhar o que não pode perder”. O pobre ao ser provado diz: mas quão rico eu sou. O rico ao ser provado pelas glórias do mundo diz: mas quão vulnerável eu sou. Cada um olha para a sua vida na perspectiva da eternidade.

No versículo 10 Tiago oferece uma comparação: o rico é como a flor. Ele é extremamente frágil. No versículo 11 ele faz uma explanação: “Pois o sol...” Ele é totalmente dependente. No versículo 11b, ele tira uma conclusão: “...assim murchará também”. Tiago mostra, assim, a instabilidade da riqueza.

e) Quando somos provados precisamos estar de olho na recompensa (Tg 1.12):

Quando Deus nos prova é para o nosso bem, por isso somos bem-aventurados. Quando somos provados, desenvolvemos a paciência triunfadora. Quando somos provados somos aprovados por Deus. Quando somos provados somos galardoados por Deus. Quando somos provados temos a oportunidade de demonstrar nosso amor por Deus. A Bíblia diz que nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória (2Co 4.17). Como Lutero expressou no hino Castelo Forte, ainda que percamos família, bens, prazeres. Deus continua sendo nosso castelo forte.

II – Como lidar de forma sábia com as tentações (Tg 1.13-18)

Para um melhor esclarecimento da nossa meditação devemos entender qual a diferença entre tentação e provação. A tentação é aquilo que parte do nosso próprio interesse humano consentido com a vontade da carne, onde Satanás oferece um caminho para escaparmos das provas e nos deleitarmos em nossos prazeres carnis. Já a provação é algo vindo de Deus para amadurecermos na fé.

Uma pessoa madura é paciente nas provas. Uma pessoa imatura transforma provas em tentações. Warren Wiersbe diz que provas são testes enviados por Deus, e tentações são armadilhas enviadas por Satanás. Quando Deus nos prova é para que possamos passar no teste e herdar as bênçãos.

Quando passamos por dificuldades somos tentados a questionar o amor e o poder de Deus. Então, Satanás oferece um caminho para escaparmos das provas. Essa oportunidade é uma tentação. Quando Jesus estava jejuando e orando no deserto, Satanás o tentou, sugerindo a ele que transformasse pedras em pães.

Há quatro fatos que devemos considerar se queremos vencer as tentações:

a) Olhe para frente e considere o julgamento de Deus (Tg 1.13-16):

Não culpe a Deus pela tentação, Ele é absolutamente santo para ser tentado e Ele é absolutamente amoroso para tentar. Deus nos prova como provou a Abraão, mas Ele não nos tenta. A prova é para santificar-nos. A tentação é para derrubar-nos. Uma tentação é uma oportunidade de fazer uma coisa boa de maneira errada, como por exemplo: passar em uma prova é coisa boa, mas colar na prova para passar é uma coisa errada; o prazer sexual é uma coisa boa, mas o sexo fora, do casamento é uma coisa errada. A provação visa a nosso fortalecimento; a tentação, a nossa queda.

b) Os diferentes estágios do pecado (Tg 1.14-16):

Tiago vê o pecado não apenas como um ato, mas como um processo em quatro estágios:

O primeiro estágio é o desejo ou cobiça (1.14): A palavra que Tiago usou para “desejo”, *epithymia*, não necessariamente tem um sentido de desejo mau e impuro. Podemos transformar um desejo legítimo em um desejo pecaminoso. A cobiça é a tentativa de satisfazer um desejo fora da vontade de Deus. Comer é

normal, glotonaria é pecado. Dormir é normal, preguiça é pecado. Sexo no casamento é normal, sexo fora do casamento é pecado. Os desejos devem estar sob controle, e não no controle. Devemos controlar os desejos, não estes a nós.

O segundo estágio é o engano (1.14): Tiago usa duas figuras para ilustrar o engano da tentação: a figura do caçador que usa uma armadilha (atraí) e a figura do pescador que usa o anzol com isca (seduz). Se Ló pudesse ver a ruína que estava por trás de Sodoma, e se Davi pudesse ver a tragédia sobre a sua casa quando se deitou com Bate-Seba, eles jamais teriam caído. Precisamos identificar a isca e a arapuca do diabo, para não cairmos na rede de seu engano.

O terceiro estágio é o nascimento do bebê chamado pecado (1.15): Tiago muda a figura da armadilha e do anzol para a figura do nascimento de um bebê maldito, chamado PECADO.

O quarto estágio é a morte (1.16): A cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. Vemos aqui a genealogia do pecado. A cobiça é a mãe do pecado e a avó da morte. O salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

c) Olhe ao redor e considere a bondade de Deus (Tg 1-17):

Quando Satanás tentou Eva no jardim do Éden e Jesus no deserto, ele questionou o amor de Deus. A bondade de Deus é o grande escudo contra a tentação do diabo. Quando sabemos que Deus é bom, não precisamos cair nas armadilhas do diabo para suprir nossas necessidades. É melhor estar faminto dentro da vontade de Deus do que estar farto e cheio fora da vontade de Deus (Dt 6.10-15). Jesus foi categórico com Satanás: “... não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4.4). Uma coisa é ser tentado, outra coisa é ceder à tentação. Não é pecado ser tentado, mas sim ceder à tentação. Lutero costumava dizer: “Você não pode impedir que um pássaro voe sobre a sua cabeça, mas você pode impedir que ele faça ninho em sua cabeça”.

Tiago apresenta três fatos sobre a bondade de Deus:

Deus dá somente boas dádivas: Tudo o que Deus dá é bom, até as provas. O espinho na carne de Paulo foi um dom estranho, mas foi uma grande bênção para ele (2Co 12.1-10). **Deus dá constantemente:** O verbo “descendo” é um presente participio, cujo significado é: continua sempre descendo. Deus não dá seus dons apenas ocasionalmente, mas constantemente. **Deus não muda:** Deus não pode mudar para pior porque Ele é santo. Ele não pode mudar para melhor porque Ele é perfeito. O primeiro escudo contra a tentação é o julgamento de Deus. O segundo é a bondade de Deus.

Tudo o que Deus nos dá é bom. Toda boa dádiva procede das Suas mãos. Ele, muitas vezes, nos dá não o que pedimos, mas o que precisamos. Seríamos destruídos se Deus deferisse todas nossas orações. Muitas vezes pedimos uma pedra, pensando que estamos pedindo um pão; pedimos uma serpente, pensando que estamos pedindo um peixe. Deus, então, é tão bondoso, que não nos dá o que pedimos, mas o que necessitamos.

d) Olhe para dentro e considere a natureza divina dentro de você (1.18):

Tiago usou o nascimento para falar do pecado e da morte. Mas ele também usou o nascimento para falar da

nova vida. Vejamos as características desse novo nascimento:

A origem do novo nascimento: ele é divino e gracioso. Nicodemos pensou que precisaria voltar ao ventre materno (Jo 3.4-7). Mas o novo nascimento é o nascimento de cima, do alto, de Deus, do Espírito. Não depende de nossa vontade (Jo 1.13) nem de nossa participação (Jo 3.6). Não nascemos de novo por causa dos nossos pais, decisões ou religião. O novo nascimento é obra de Deus.

O meio do novo nascimento: ele é operado através da Palavra de Deus. Assim como o nascimento natural vem pelo relacionamento do pai e da mãe, o nascimento espiritual vem por meio da Palavra e do Espírito (1Pe 1.23).

O propósito do novo nascimento: para que fôssemos como que primícias das suas criaturas” (1.18). Este é o mais nobre dos nascimentos. Somos as primícias das suas criaturas. O novo nascimento é o mais alto nascimento, para o mais alto tipo de vida.